



O Grande Resgate

26 de OUTUBRO de 2025

Mensagens do
Amor de Deus



Mensagens do Amor de Deus

26/11/2025

-----§-----

Um Grande Resgate

Título do original em inglês:

Messages of God's Love – A Great Rescue

Edição de 26 de outubro de 2025

Primeira edição em português – outubro de 2025

Originalmente publicado por:

BIBLE TRUTH PUBLISHERS

59 Industrial Road, Addison, IL 60101

Estados Unidos da América

Traduzido, publicado e distribuído no Brasil com autorização dos editores da versão original em língua inglesa por **ASSOCIAÇÃO VERDADES VIVAS**, uma associação sem fins lucrativos, cujo objetivo é divulgar o evangelho e a sã doutrina de nosso Senhor Jesus Cristo.

Contato: atendimento@verdadesvivas.com.br

Abreviaturas utilizadas:

ACF – João Ferreira de Almeida – Corrigida Fiel – SBTB – 1994

ARC – João Ferreira de Almeida – Revista e Corrigida – SBB 1995

ARA – João Ferreira de Almeida – Revista e Atualizada – SBB 1993

TB – Tradução Brasileira – 1917

AIBB – João Ferreira de Almeida – Imprensa Bíblica Brasileira – 1967

JND – Tradução Inglesa de John Nelson Darby

KJV – Tradução Inglesa King James

Todas as citações das Escrituras são da versão ACF, a não ser que outra esteja indicada.

Qualquer sugestão de correção será bem-vinda

Um Grande Resgate

Há muitos anos, um grande navio chamado Dutton naufragou na costa de Plymouth, na Inglaterra. Toda a esperança de salvar o navio havia desaparecido, e quase 600 pessoas corriam o risco de morrer no oceano. Parecia não haver nenhum meio de escapar. Alguns dos oficiais, pensando apenas em sua própria segurança, tentaram chegar à costa, mas as ondas eram tão violentas que tentaram voltar ao navio. Alguns deles morreram quando o mastro principal caiu sobre eles na violenta tempestade, antes mesmo de subirem a bordo. O capitão do navio havia desembarcado no dia anterior, então não havia ninguém para comandar a tripulação ou conter o tumulto desenfreado em que a situação assustadora os havia lançado.



Um conhecido capitão da Marinha Real Britânica, o Almirante Sir Edward Pellew, por acaso passava pelo local a caminho de um jantar com sua esposa. Ao ver a multidão na praia, ele descobriu o que estava acontecendo e imediatamente apressou-se até o local. O navio estava completamente à vista. Os passageiros estavam reunidos no convés com as ondas quebrando sobre eles. Canhões disparavam sinais de socorro, aumentando a aflição daqueles que estavam à bordo.

O Almirante Pellew tentou gritar ordens para os que estavam no navio. Em seguida, rogou a outros que levasssem suas ordens até o navio. Ele sofria com um ferimento parcialmente curado, mas ninguém mais se deixou persuadir a levar suas instruções até o navio. Ninguém mais teve coragem de sequer tentar, nem amor suficiente para arriscar sua própria vida pelas 600 pessoas prestes a morrer. Não havia tempo a perder, então o Almirante Pellew decidiu que, se ninguém mais fosse, ele iria. Mas como chegaria

lá? Nenhum barco conseguiria atravessar as furiosas ondas, e não havia bote salva-vidas em Plymouth naquele momento.

O Almirante Pellew sabia que algumas pessoas haviam chegado à costa por meio de uma única corda que agora estava sendo segurada por pessoas em terra. Amarrando a corda em volta da própria cintura, ele deu o sinal para que os outros a bordo a puxassem. Dessa forma, ele foi arrastado pelas ondas tempestuosas até o navio. Era algo extremamente perigoso de se fazer. A violência das ondas, enquanto ele era puxado por elas, carregando destroços do navio, era suficiente para despedaçá-lo. Mas ele passou em segurança por todo o perigo e finalmente chegou ao convés.

Uma vez lá, seu comportamento calmo e autoritário conquistou imediatamente o respeito da maioria a bordo. Alguns soldados, no entanto, tiveram que ser ameaçados com sua espada antes de obedecerem às suas ordens. Com a ordem restaurada, Pellew pôde comandar as operações de resgate. Mais cordas foram presas a um cabo resistente no navio para permitir que mais pessoas escapassesem para terra ao mesmo tempo.

Um pequeno barco com dois homens corajosos a bordo também veio ajudar. O imediato de 20 anos, Jeremias Coghlan, amarrou uma corda ao redor do corpo e, entrando na água gelada, conseguiu arrastar dois homens até a margem. Repetiu o gesto até ficar exausto. Por volta das 14:00h, a tempestade começou a ficar menos violenta, e Jeremias correu para buscar outro barco, que usou para transportar mais pessoas do Dutton para um local seguro. Acredita-se que ele tenha salvado pelo menos 50 pessoas com seus esforços.

Enquanto isso, Pellew permaneceu em seu posto e supervisionou a transferência dos passageiros mais fortes pelos cabos. A tempestade acalmou o suficiente por volta das 15:00 para que os barcos a remo conseguissem chegar perto o suficiente do Dutton para receber as últimas 380 pessoas, a maioria mulheres,

crianças, doentes, soldados e tripulantes. Finalmente, o próprio Pellew escapou em segurança para pousar no cabo.

Pellew havia notado a coragem e o trabalho árduo de Jeremias Coghlan no resgate de vidas e lhe ofereceu um emprego no navio, onde ele era o capitão. Jeremias era um bom trabalhador e, com o passar dos anos, foi subindo de posição até que ele mesmo se tornou capitão.

Esta história nos dá uma bela imagem do que o Senhor Jesus fez por nós. Ele não ficou em segurança no céu, dando-nos ordens sobre como nos salvar, mas Ele mesmo desceu do céu para nos salvar. Ele passou por todas as "**ondas e as vagas**" (Salmo 42:7) da ira e do juízo de Deus contra os nossos pecados, a fim de acalmá-las para sempre e nos salvar da morte eterna no inferno. Seu amor por nós é tão grande! "**Cristo também padeceu uma vez pelos pecados, o Justo pelos injustos, para levar-nos a Deus**" (1 Pedro 3:18).

Você consegue imaginar uma daquelas pessoas no Dutton dizendo, quando o resgate lhes foi oferecido: "Não, acho que vou ficar aqui"? Ou você acha que elas poderiam dizer: "Prefiro nadar até a praia sozinha. Tenho certeza de que consigo"? Mas você está agindo assim? Você também está em perigo se não aceitou o Senhor Jesus como seu Salvador. O julgamento de Deus contra o pecado é tão grande que teria levado todos nós para o inferno se o Senhor Jesus não tivesse vindo para morrer por nós, derramando Seu sangue para nos salvar do julgamento.

"Aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disto o juízo", diz a Bíblia em Hebreus 9:27. Acaso você está a salvo desse julgamento porque depositou sua fé no Senhor Jesus Cristo?

O Pastor Sabe

Um missionário encontrou um pastor um dia e perguntou-lhe se ele conhecia todas as suas ovelhas. Ele respondeu: "Senhor, se o senhor me vendasse os olhos e me trouxesse qualquer uma das minhas ovelhas e me deixasse colocar as mãos no seu rosto, eu saberia imediatamente se era minha ou não."



Esta história nos lembra de quão bem o Senhor Jesus conhece cada um de nós. Ele disse: "**Conheço as minhas ovelhas**" (João 10:14). Ele conhece você pelo nome, se você é uma de Suas ovelhas por crer n'Ele. E Ele conhece cada detalhe da sua vida, e Ele Se importa com você ainda mais do que você se importa consigo mesmo. Ele sabe quando você se machuca... e Ele Se importa com isso. Ele sabe quando você está triste... e Ele espera que você venha a Ele para contar a Ele sobre isso, para que Ele possa confortá-lo. Ele também sabe quando você está feliz... e Ele quer ouvir tudo sobre isso! Você significa muito mais para Ele do que qualquer ovelha jamais significou para seu pastor.

Maravilhas da Criação de Deus: Uma Lição dos Azulões

“Pergunta agora às alimárias, e cada uma delas te ensinará; e às aves dos céus, e elas te farão saber” Jó 12:7

Os azulões são os pássaros favoritos de muitas pessoas. Possuem uma bela cor azul, cantam com um canto musical e costumam viver perto das pessoas. Existem três variedades de azulão verdadeiro, todas encontradas na América do Norte ou no México. O azulão oriental vive entre as Montanhas Rochosas e o Oceano Atlântico, o azulão ocidental vive na área que vai do Oceano Pacífico às Montanhas Rochosas, e o azulão-das-montanhas vive do centro do México ao Alasca, no terço ocidental do continente.



No início do inverno, os azulões que vivem em climas muito frios do norte costumam migrar para locais com maior abundância de alimentos. Alimentam-se principalmente de insetos, mas também de sementes, larvas, frutas vermelhas e outras frutas. Aqueles que permanecem em áreas mais frias durante o inverno vivem em bandos, e até 20 azulões podem se amontoar em uma caixinha para se aquecerem durante as noites frias.

No início da primavera, o macho procura um bom lugar para criar uma família, o que inclui um local para o ninho como uma caixa ou uma árvore com uma boa cavidade, áreas gramadas abertas onde ele pode encontrar comida e arbustos para se esconder. Uma vez que ele atrai uma fêmea que aprova a sua escolha, ela logo começa a construir um ninho feito de grama em forma de xícara. Um ovo é colocado a cada dia até que haja uma "ninhada"

completa entre três e sete. A mãe não começa a incubá-los até que sua ninhada esteja completa, então todos os ovos eclodem no mesmo dia, 14 dias depois. No início, a mãe fica com os filhotes minúsculos para mantê-los aquecidos, e o pai traz comida para ela e para eles. Mas, à medida que crescem, ela pode deixá-los sozinhos por períodos mais longos e, depois de uma semana, ela se junta a ele trabalhando em tempo integral para encontrar comida para os filhotes. Este é um grande trabalho, mantendo ambos os pais ocupados o dia todo procurando insetos, larvas e frutas vermelhas para satisfazer o enorme apetite de seus filhotes.

Os filhotes crescem rapidamente e saem do ninho em duas ou três semanas. Eles pousam em árvores próximas, onde os pais continuam a alimentá-los e protegê-los enquanto aprendem a encontrar comida por conta própria. Depois de uma semana, a mãe constrói um novo ninho e começa a botar mais ovos, enquanto o pai continua a cuidar dos filhotes. Quando a nova família nasce, os pais se ocupam em alimentá-los, assim como faziam com os mais velhos. Os filhotes que já estão criados costumam ajudar a levar comida para os novos filhotes. Não é uma coisa útil a se fazer? Muito poucas outras aves jovens são conhecidas por fazer isso.

Como expressa nosso verso de abertura, a natureza pode nos ensinar coisas. O jovem azulão nos ensina como as crianças podem ajudar seus pais. Você já perguntou aos seus pais o que você pode fazer para ajudá-los e, em seguida, fez o que eles disseram, alegremente? Faça! Isso agradará aos seus pais e ao Senhor também.

Você sabia?

Os pássaros azuis comem insetos, sementes, larvas, frutas vermelhas e outras frutas.

Versículo para memorizar:

“Cristo também padeceu uma vez pelos pecados, o Justo pelos injustos, para levar-nos a Deus”

1 Pedro 3:18